



ORIENTAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DA COVID-19 NAS ESCOLAS

**Conteúdo suplementar E:
Proteção das crianças e
adolescentes dentro e fora
da escola no contexto da
pandemia por COVID-19**

A Educação e a Proteção à Infância são setores complementares e cada um deles contribui significativamente para o desenvolvimento saudável das crianças e para o seu bem-estar a curto e longo prazo. No contexto da pandemia do coronavírus

(COVID-19), os agentes do sistema de Educação e Proteção à Infância devem trabalhar juntos para garantir o bem-estar das crianças e suas famílias nas escolas, nas comunidades e nas casas.

Apoiar o bem-estar emocional das crianças pequenas



- ▶ Os adultos importantes na vida das crianças são muitas vezes suas referências emocionais, portanto a resposta dos professores e responsáveis à crise é muito importante.

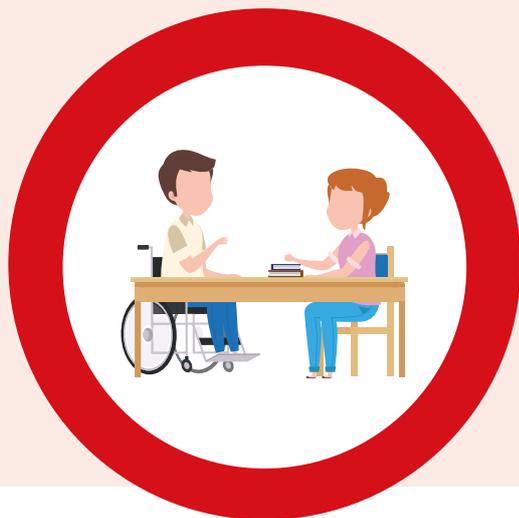


- ▶ É fundamental que os responsáveis administrem bem suas próprias emoções, permaneçam tranquilos, escutem as preocupações das crianças, falem gentilmente com elas e as tranquilizem com delicadeza, ao mesmo tempo que estabeleçam um ambiente sensível e afetuoso para a criança.



- ▶ Seja na escola ou em casa, os responsáveis podem ajudar as crianças pequenas a se envolverem em atividades criativas, como brincar e desenhar, para facilitar sua capacidade de expressar e comunicar, em um ambiente seguro e solidário, os sentimentos negativos que possam estar experimentando e, desse modo, ajudar as crianças a encontrar formas positivas de lidar com emoções que possam alterá-las, como a raiva, o medo e a tristeza.

Se escola estiver aberta:



- ▶ Proporcionar um espaço seguro para ajudar as crianças afetadas pela COVID-19 a lidarem com as situações que possam surgir, como o preconceito social e a discriminação.



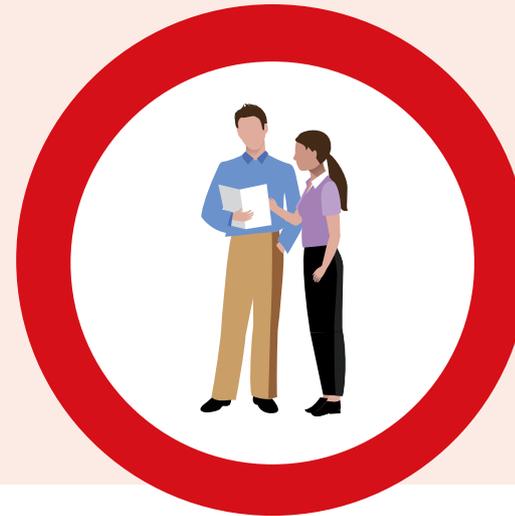
- ▶ Implementar mecanismos para os estudantes que necessitem de um apoio mais especializado, seja por causa da pandemia ou devido a condições preexistentes.



- ▶ Criar uma atmosfera de normalidade e rotina na sala de aula, para ajudar as crianças a lidar com as incertezas ao seu redor.



- ▶ Capacitar professores e demais funcionários da escola para que reconheçam os sinais de alerta e possam encaminhar as crianças e jovens que possam ter necessidades específicas de proteção à infância.



- ▶ Assegurar que professores e voluntários tenham conhecimento e habilidades necessárias relacionados à mitigação do risco de Violência Baseada no Gênero (VBG), prevenção da exploração e abuso sexual e práticas seguras de proteção e encaminhamento de casos.



- ▶ Criar e implementar mecanismos seguros, adaptados a meninos e meninas, para apresentar queixas e fazer comentários.

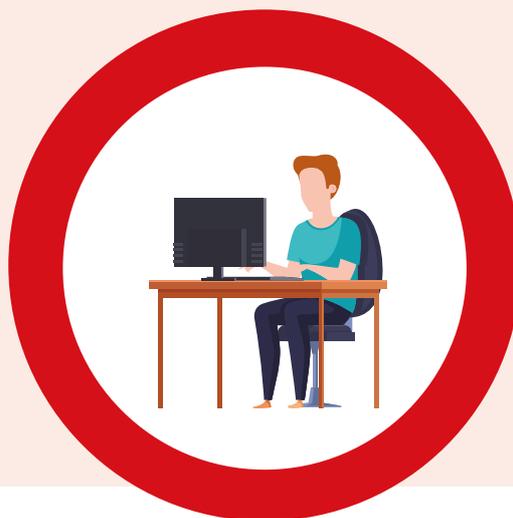


- ▶ Elaborar e difundir mensagens sobre proteção à infância e VBG, assim como os serviços disponíveis, incluindo os de localização e reunificação das famílias e gerenciamento de casos.

Se a escola estiver fechada:



- ▶ Apoiar as comunidades e as famílias na promoção de um ambiente que estimule a educação e o desenvolvimento contínuo das crianças e jovens de diferentes idades. Isto é particularmente importante em contextos onde haja conflitos preexistentes ou altos níveis de violência.



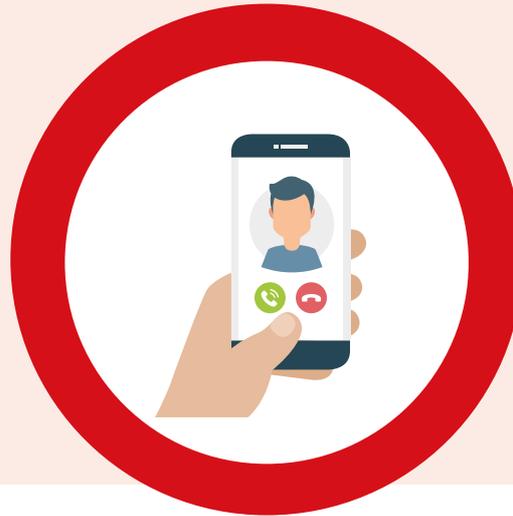
- ▶ Assegurar que os mecanismos de aprendizagem a distância não exponham as crianças a nenhum tipo de violência online, como o assédio pela internet. Considerar quando a supervisão de um adulto se faz necessária (por exemplo, nos casos em que os professores tenham aulas individuais com os alunos).



- ▶ Se possível, os responsáveis devem manter as tarefas escolares, os estudos ou outras atividades de rotina que não coloquem as crianças e adolescentes em risco ou contrariem as autoridades sanitárias. Também podem ajudar a criar novas rotinas em casa, através da aprendizagem, brincadeiras e relaxamento, entre outras coisas.



- ▶ Apelar ao governo e aos empregadores privados para que flexibilizem as jornadas a fim de permitir que pais e responsáveis possam continuar a oferecer um cuidado e educação adequados aos filhos.



- ▶ Os professores podem desempenhar um papel importante de apoio às crianças em casa, por exemplo, mantendo a comunicação com seus alunos através de ligações telefônicas, mensagens de texto ou outras plataformas virtuais.



- ▶ Assegurar que as mensagens de proteção e segurança sejam transmitidas aos pais e às crianças sem gerar pânico ou aflição, de forma tranquilizadora e de modo que incentivem a adesão às orientações sobre a saúde.

Proteção contra a violência sexual, o assédio e a exploração

A violência contra crianças, adolescentes e adultos pode se exacerbar durante as situações de emergência, inclusive nos surtos de doenças. Por exemplo, em emergências anteriores de saúde pública, foi observado que as mulheres e as adolescentes se tornaram mais vulneráveis à violência por coerção, exploração e abuso sexual.

As seguintes medidas devem ser implementadas quando as escolas/centros de ensino estiverem abertos, para mitigar o aumento do risco de violência sexual e tomar medidas contra este fenômeno durante a resposta à COVID- 19:



- ▶ Sensibilizar e capacitar professores e voluntários que trabalham com crianças sobre a proteção contra a violência sexual, assédio e exploração.



- ▶ Assegurar que professores e voluntários tenham lido e assinado o código de conduta.



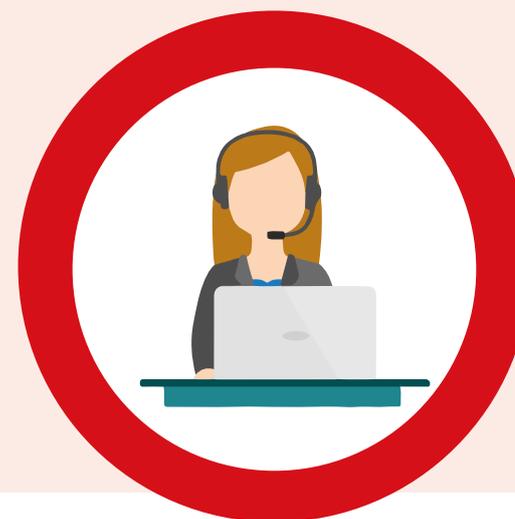
- ▶ Assegurar que os espaços de aprendizagem disponham de mecanismos de denúncia e encaminhamento seguros e confidenciais, que funcionem para ajudar crianças, adolescentes e adultos (incluindo professoras/voluntárias) vítimas de violência sexual a buscar apoio.



- ▶ Conscientizar professores, voluntários e alunos sobre os canais de informação existentes, as vias de encaminhamento e o procedimento para se ter acesso aos serviços de apoio.



- ▶ Comunicar ou encaminhar imediatamente as crianças e adolescentes que denunciarem casos de violência sexual aos profissionais competentes de proteção à infância, VBG e agentes de saúde disponíveis. Garantir que isso se faça o mais rápido possível ou dentro das primeiras 72 horas.



- ▶ Garantir que os episódios de abuso sexual contra crianças e adolescentes denunciados sejam tratados prontamente, de forma segura e confidencial. Consulte o [Guia de Bolso sobre VBG](#) para ajudar vítimas em locais onde não há serviços.



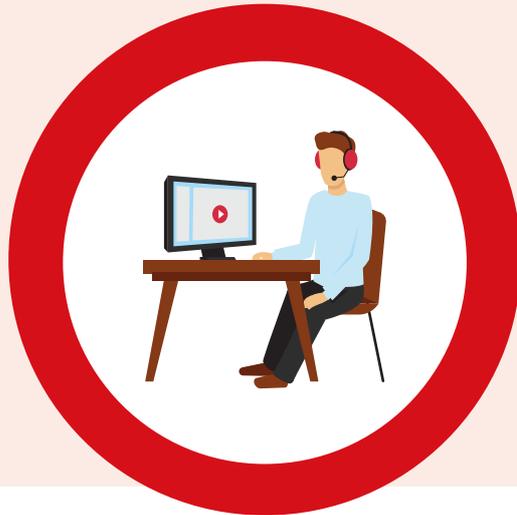
- ▶ Trabalhar em estreita colaboração com os agentes de proteção à infância para identificar e combater quaisquer riscos potenciais de violência sexual contra crianças e adolescentes.



- ▶ Trabalhar em estreita colaboração com os prestadores de serviços de Água, Saneamento e Higiene (WASH, por suas iniciais em inglês) para garantir a disponibilidade de instalações sanitárias separadas por gênero, incluindo banheiros.

Durante o **fechamento das escolas**, é importante utilizar mecanismos alternativos, já que o apoio oferecido pelas escolas e a linha de comunicação ou de informação podem haver sido interrompidos. O confinamento

domiciliar pode representar riscos adicionais, especialmente para as crianças e adolescentes que já são vulneráveis e/ou vivem em casas onde a violência entre o casal e/ou o abuso infantil está presente.



- ▶ Utilizar as modalidades de aprendizagem à distância para prestar também serviços de apoio e divulgar protocolos e vias de encaminhamento, em colaboração com os profissionais de proteção à infância e saúde.



- ▶ Consultar também os profissionais de proteção à infância e saúde sobre a integração de conteúdos relevantes às temáticas principais, como saúde mental e apoio psicossocial, comunicação de riscos e materiais de habilidades para a vida.

Recursos-chave

- Nota técnica: Proteção da criança durante a pandemia do coronavírus
- Guia de Bolso sobre Violência Sexual para Sobreviventes/Vítimas